

Medicina Veterinária

PARTO DISTÓCICO EM FÊMEA SUÍNA: RELATO DE CASO

Clara Alves Araujo Almeida - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Mônica Cristina de Faria - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Bruna Gischewski Vilela - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Luany de Fátima Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Hugo Shisei Toma - Professor Adjunto, FZMV/UFLA. - Orientador(a)

Adriana de Souza Coutinho - Professora Associada, FZMV/UFLA.

Resumo

A distocia, em suínos, ocorre quando a matriz, em condições normais, não encontra maneira de iniciar ou continuar o parto, havendo necessidade de intervenção para se seguir o nascimento de leitões. Relatos focados na fêmea suína, ao momento do parto, e nas possíveis emergências obstétricas da espécie encontram-se, ainda, em menor número. Sendo assim, este trabalho busca relatar a correção de distocia em matriz suína, de 40 Kg e 1 ano de idade, da raça caruncha, atendida no Hospital Veterinário da UFLA, com 16 horas de trabalho de parto. O animal já havia expulsado um leitão, natimorto, antes de chegar ao hospital. Ao tentar expulsar o feto seguinte, obteve dificuldade e recebeu intervenção de seu proprietário, que, ao tracionar o feto, lacerou o corpo do leitão, extraíndo somente parte da coluna, pelve e membros pélvicos. Feita radiografia, foi verificada a presença de mais dois fetos, além de cabeça e tórax do que havia sido fragmentado. Procedeu-se, então, à correta intervenção obstétrica. Para complementar as manobras manuais, foi administrada ocitocina (1 ml/animal, IM, em dose única), a qual, passadas as 24 horas antecedentes ao parto, já encontra receptores nas células mioepiteliais que possibilitam a indução de contrações uterinas. Na palpação, o feto foi localizado e, depois da lubrificação do canal do parto com mucilagem, tracionado, de forma a seguir as contrações da matriz. A extração só foi possível quando realizou-se reposicionamento fetal e exteriorização de um de seus membros torácicos pela vulva, no qual foi fixada pinça Foerster, para que, através dela, ele fosse tracionado. Retirados os fragmentos do corpo do leitão, verificou-se que sua cabeça era de tamanho maior que dos demais, extraídos logo em seguida, sem maiores complicações, mas também sem vida. Após o procedimento, foram prescritos 10 ml de borogluconato de cálcio (10 ml/animal, IM, dose única), a fim de prevenir hipocalcemia devido às contrações uterinas; 1,8 ml de flunixin meglumine (2,2 mg/Kg, IM, BID, durante 2 dias), para analgesia e redução da inflamação do canal do parto, e 3 ml de enrofloxacino 10% (7,5mg/Kg, IM, SID, durante 5 dias), prevenindo uma possível metrite. Com a tração extremamente dificultada da cabeça do feto pelo canal do parto, constatou-se que seu tamanho pronunciado causou a distocia. Após o risco corrido pela paciente e a perda dos leitões, evidencia-se, portanto, a essencialidade do auxílio obstétrico adequado para bons resultados na parição.

Palavras-Chave: matriz suína, intervenção, auxílio obstétrico.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/2Y4i8v69j58>